5.º ANO — LISBOA—SEXTA-FEIRA, 5 DE FEVEREIRO DE 1926 — N.º 1482

Diario de Lisbôa

Numero avulso: 30 CENTAVOS
Administrador e editor
MANZONI DE SEQUEIRA
ADMINISTRAÇÃO { Rua da Rosa, 57, 2 Telefone: 1:470 O.
Endereço Telegrafico: DIBOA

DIRECTOR
JOAQUIM MANSO
SECRETARIO DA REDACÇÃO
ALVARO DE ANDRADE

Propriedade da RENASCENÇA GRAFICA
Redacção, composição e impressão
RUA LUZ SORIANO, 48
TELEFONES { Direcção: T. 195 Redacção: T. 319
Endereço telegrafico: DIBOA

POR informação do ministerio da Instrução, sabemos que o respectivo ministro, sr. dr. Santos Silva, despachou hoje adjudicando o teatro de S. Carlos ao sr. Ricardo Covões, empresario do Coliseu, «por oferecer maiores garantias».

O facto, ao tornar-se conhecido, causou geral surpresa. O outro concorrente era o sr. Erico Braga, empresario do S. Carlos, que estava ligado a outras entidades de autentica probidade e competencia, com toda a sua vida teatral dedicada a assuntos serios e nobres do melhor teatro nacional e estrangeiro, com tradições continuadas do visconde S. Luiz Braga, e oferecendo, esse grupo, as maiores garantias materiais e artisticas.

Não veja ninguem, no reparo desta noticia, qualquer má vontade contra o triunfador neste concurso. Não levamos, mesmo, tão longe a nossa estranhesa, que não consideremos um Empresario de Circo capaz de dar bons espectaculos de arte.

Mas «chacun son metier». Um dos males de que enferma a nossa sociedade, e todas as nossas instituições, é uma destas duas cousas: ou meter-se cada um no que não é chamado, ou querer abraçar o mundo com as mãos ambas.

Certamente o sr. ministro da Instrução despachou em consciencia. Despachou «pelo melhor». E factos são factos.

Mas tambem pelo melhor despachou no sentido de atenuar a crise do Teatro Nacional, e o resultado — a que não temos querido aludir por respeito pelos artistas e para não irritarmos uma questão, vitima de um criterio estreito — o resultado está a vêr-se.

Não sabemos se conhecem aquela historia que se atribui a uma eminente artista portuguesa, quando lhe foram dar a noticia do falecimento de uma ilustre senhora do seu conhecimento:

—Morreu Fulana?! Que me dizes! Que me dizes!

— E' verdade, minha querida amiga. Morreu!...

— Que me dizes! Morreu?! Pode lá ser!

— Morreu, infelizmente. O funeral foi esta manhã.

—O quê?! Tambem já enterrada?! Então já não ha nada a fazer!

Pois se o sr. ministro despachou como nos dizem — já não ha nada a fazer. Já se realizou o entêrro.

* * *

O NOSSO presadissimo colega de imprensa sr. Augusto Pinto, um dos profissionais da moderna geração de maior merecimento e cultura, é, como todo o jornalista moderno, *doublé* de escritor e de apaixonado da beleza que a vida encerra para os que a sabem vêr.

Acaba de publicar uma novela, intitulada «Ele e Eu», da edição da «Seara Nova», na qual expande as singulares e brilhantissimas qualidades do seu espirito, e se patenteia a elegancia e o nervosismo equilibrado da sua pena.

* * *

O CRUZADOR *Republica*, que se dizia que ia regressar á metropole, permanecerá em Macau, visto a situação da China continuar a ser bastante grave.

* * *

INDIGITA-SE para ir substituir o sr. Mariano Martins, no governo geral da India, o sr. dr. João Camoezas.

* * *

TERMINARAM as prevenções, tanto para as forças de terra como para as do mar.

MEDO DE VIVER

O amor do sucesso imediato, em arte, em literatura, em politica, é o contrario do amor da gloria. Desejar a imortalidade — a relativa imortalidade das grandes creações humanas — é uma nobre e redentora aspiração. Não deixa, pelo menos, logar para as subserviencias que enlameiam e para as baixezas que degradam. Desejar apenas a vitoria rapida e retumbante — é tomar contacto, unicamente, com os elementos e circunstancias inferiores que na realidade a permitem. Assim, mal conquistada, morre logo — morre e desaparece como a efemera existencia das coisas e dos homens sobre os quais exerceu o seu dominio transitorio.

«*Quelle est la plus belle destinée? Avoir du génie et rester obscur*», disse Barbey d'Aurevilly. De facto, o mais belo destino é esse. Nem só em religião se pode salvar a alma. Em tudo o mais, tambem. E aqueles que sacrificam á perenidade do futuro as gostosas, mas falsas comodidades do presente, estão seguros de perdurar na memoria das gerações. Os outros — esquecem de repente, e de vez. Os exemplos são quotidianos e tão banais, que não vale a pena cita-los.

Quantos escritores e artistas conhecemos nós, a quem as multidões aclamaram, e de que nem uma pagina, nem um quadro, nem uma estatua, sequer, lembramos hoje! E quantos estadistas formidaveis tenho eu visto correr atraz da celebridade, na ansia de ter, como o Marquês de Pombal, um medalhão no Terreiro do Paço — em menos de quinze ou vinte anos completamente apagados na admiração, não só dos camaradas ocasionais, como até dos amigos intimos...

Essa ambição de tornar-se evidente depressa, não deve ser extranha aos nossos continuos movimentos revolucionarios. Por mais desinteressados que sejam os ideais dos messias turbulentos, não ha ideais — desinteressados ou não — que triunfem sem uma teimosa, constante, perseverante, propaganda. Ideais impostos á má cara, são plantas em terrenos mal preparados ou em climas hostis: — definham como palmeiras em país de esquimós. Mas a mentalidade de esquimós não é o país que a tem, afinal...

Evidentemente, não póde aconselhar-se calma (seria inutil!) nem reflexão ponderada a gente que vive numa epoca perturbadissima, frenetica e de qualquer modo paradoxal — numa epoca em que se busca serenidade e se encontra sómente exaspero. Mas não me parece dificil procurar-se um pouco mais de consciencia. Da consciencia do que sômos e valemos, do que pretendemos e do que possuimos em capacidades de obte-lo. Ambições impensadas e violencias sôfregas — de que servem? Nem mesmo conseguem personalisar quem as traga consigo — de tal maneira todas as querem e ostentam agora. A vida contemporanea é duma uniformidade desesperante. Não ha livro que não resplandeça de genio, nem acção que não se revista de gloria. Pelo menos, é o que se lê e ouve.

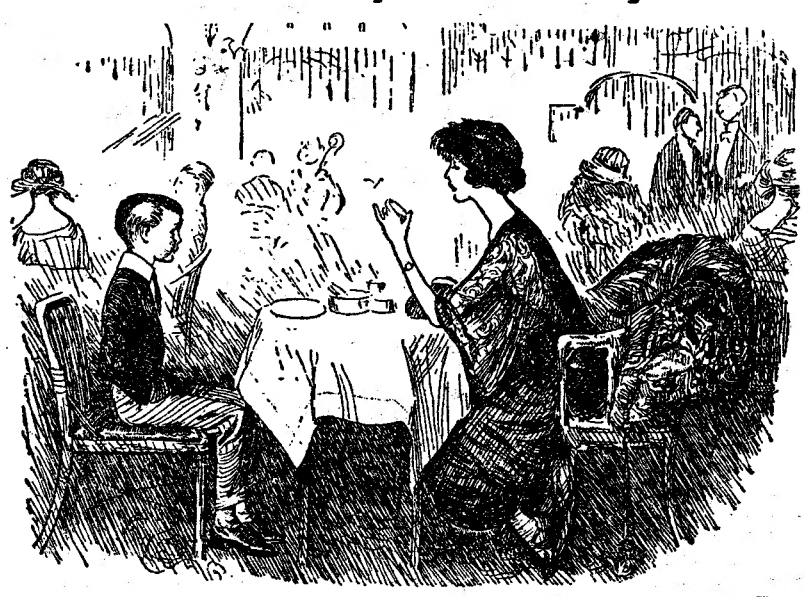
São tantos os cimos altaneiros que as montanhas já formam planicies rezas! Num tempo democratico, nada mais contrario ao espirito da democracia que é, essencialmente, espirito de escolha e selecção.

Em suma, tudo isto não é senão medo de viver. Andar vertiginosamente num automovel disparado, é suprimir a visão da paisagem. Viver vertiginosamente é suprimir a visão nitida dos obstaculos a vencer; e vence-los, portanto, quando se vencem, sem aquela voluntaria energia que significa pleno conhecimento do perigo, isto é, verdadeira e austera coragem.

Ninguem olha a sua imagem exacta. Ninguem se conhece a si proprio. — «*Le connaitre son même, quelle sottise! Il faut s'imaginer*». Esta maxima dum romancista moderno é muito mais seguida do que parece. Mas *imaginar se* para além das tristes mesquinharias correntes — é prova de força moral. O peor é que a maioria das pessoas *imaginam-se* não melhores, nem mais capazes do que são: — contentam-se em sonhar-se simplesmente amplificações monstruosas da fealdade e da mentira habituais. E' o mais comodo, é o menos doloroso, é o mais agradavel. Agradavel para o receio de mudar, ascendendo; de ser diverso pelo trabalho silencioso, pelo esforço tenaz, pela inteligencia limpida. Tudo medo — tudo medo de viver! Medo de arriscar-se para alcançar a tranquilidade da consciencia. Medo de luctar, para conquistar o unico premio digno do homem: — crear um pouco de eternidade e de beleza na fragilidade das horas que passam...

João de Barros

As creanças de hoje



— Mamã! Eu quando fôr homem tambem quero ser revolucionario. E' muito dificil?

— Não. Ha alguns que até o são sem darem por isso...

NA diligencia efectuada ontem pela policia no Centro Radical, foi preso um *reporter* do nosso colega *As Novidades*, que assistia ao acto no exercicio da sua profissão. Apesar de ter declinado a sua identidade, por meio da carteira de profissional da Imprensa, a policia desrespeitou os privilegios que áquela carteira são concedidos por um decreto do Ministerio do Interior, levando o nosso camarada preso para o Governo Civil.

Após a intervenção de alguns jornalistas, que se avistaram com um oficial da policia, o *reporter* do nosso colega foi posto em liberdade.

A direcção do Sindicato tomou conhecimento deste abuso de autoridade, resolvendo levar o seu protesto junto do chefe do distrito.

Já não é a primeira vez que a policia abusa da sua autoridade, desrespeitando os privilegios concedidos aos portadores da carteira de profissional da Imprensa. Contra essa falta de cumprimento de disposições legais, lavramos aqui o nosso protesto.

* * *

PEDE-NOS o sr. dr. Lacerda de Almeida — que comandou os revoltosos de Almada — a publicação do seguinte, em esclarecimento a uma nota da Arcada:

Não é verdade que, ao chegar ao «Pero de Alemquer», se declarasse major, não havendo, portanto, razão para o meterem no porão do navio.

A farda que vestia era de alferes miliciano que foi, envergando um sobretudo sem qualquer distintivo militar.

* * *

A COMISSÃO Executiva do 1.º Congresso Nacional dos Mutilados e Invalidos de Guerra, tomou as seguintes deliberações: Cumprimentar as entidades oficiais; apresentar, o mais breve possivel, as conclusões do Congresso e solicitar ás mesmas entidades que não aceitem qualquer pedido ou reclamação dos mutilados e invalidos de guerra, a não ser por intermedio da Comissão Executiva, eleita pelo mesmo Congresso.

* * *

UM «chiste» á Aviação, feito ontem á tarde pelo actor-jornalista espanhol Vicente Mauri:

—Qual é, neste momento, a moeda que mais oscila?

—...

—O... Franco.

* * *

DO enviado especial do *Diario de Lisboa* ao Porto, durante as festas de 31 de Janeiro, recebemos hoje, 5, um telegrama que foi expedido a 1.

Quatro dias parece nos demais, mesmo partindo do principio que a informação jornalistica está sujeita á censura.

* * *

O TENENTE coronel sr. Justiniano Esteves incumbiu os srs. coronel Taveira e dr. Gonçalo Casimiro de pedirem explicações ao chefe do governo pelas palavras por este proferidas ontem, na Camara, ao referir-se á tentativa revolucionaria de Almada.

* * *

O SR. Presidente da Republica, recebeu hoje, no Palacio de Belem, em audiencia particular, os srs. drs. Ginestal Machado e Julio Dantas.

Tauromaquia

Um toureiro que volta

Depois de alguns anos de ausencia, por praças da America, toureando com Rafael «El Gallo» e outros boémios da «toréria», escreve-nos inesperadamente, de San José de Costa Rica, o popular matador de touros, Alejandro Saez, «Alé», que nos anuncia regressar no «Oropesa» chegando, s. D. q., no dia 27 de Março a Santander.

E' uma noticia grata para os aficionados espanhois que tantas tardes o vitoriaram, levando-o em ombros, e concedendo-lhe, por aclamação, orelhas de touros, que matava de estocadas até aos punhos, depois de os ter toureado com o seu estilo alegre e audaz.

E' uma noticia gratissima para os aficionados portugueses que, durante algumas temporadas, tiveram em «Alé» o toureiro predilecto, valente e buliçoso, arrancando ovações delirantes e fazendo-se repetir oito vezes numa temporada, «record» de inolvidavel exito.

Realmente, «Alé», algumas vezes censurado em Espanha por bulir demasiado, é o toureiro ideal para as nossas praças, alegrando a insipidez dos nossos processos, revolucionando a pacatez da nossa lide, provocando discussões, emocionando, apaixonando.

O seu reportorio com o capote é vastissimo, desde a «veronica» repousada, até ao «farol» luminoso, passando pela «gaonéra», pela «larga» e pela «tijerilla», não ignorando as «navarras» nem o «galléo».

Com as bandarilhas, e, sobre tudo, nos «cambios» ou «al quiebro», não se conheceu, desde Fuentes, quem «aguante» mais «mecha», arrancando-se o touro claro ou «gazapeando». Muitas praças rugiram de gôzo ao verem a limpeza com que o diminuto toureiro esquiva o encontro com um movimento de cintura e crava os ferros, compridos ou curtos, girando sobre os calcanhares para vêr o inimigo seguir a viagem, furioso do engano.

Com a «muleta» prodigalisa as «faenas» classicas, por naturais e de peito, com a mesma facilidade com que usa a alegre escola sevilhana, com «afarolados», «cambiados» ou «molinetes».

Nos «molinetes» introduziu uma vistosa variante, consistindo em dá-los de «rodillas», girando alternadamente sobre os dois joelhos, num prodigio de tecnica, realizando a rotação completa, entre natural espanto de profanos e profissionais.

A esta variada alegria toureando, junta «Alé» uma simpatica alegria que o acompanha por toda a parte, fazendo-se estimado, ganhando amigos, criando partidarios.

Sendo de Bilbao, tem mais «angel» que muitos andaluzes, e o mesmo canta por «soleares» que «taconea» um «fandanguillo», «flamenco», alegre, simpatico.

Aguardamos a chegada de «Alé» certos de que vem renovar os seus triunfos em Espanha e Portugal.

Touros e desportos

Ao *Diario de Noticias* foi por nós enviada, ha dois dias, a seguinte carta:

Sr. Director de «O Diario de Noticias»:

—No «Noticias Desportivo» de 3 do corrente faz-se-me uma pregunta a que me apresso a dar resposta, pela muita consideração que o seu jornal me merece e para inutilisar intenções de quem me espreita as ideias para as deturpar, comprometendo-me. Os executantes de desportos estrangeiros, a que me refiro menos amavelmente pela natureza da folha combativa em que escrevi, são aqueles estrangeiros que frequentemente importamos para executarem desportos varios. Se a eles me referi, não foi com o proposito de baralhar, mas unicamente sob o ponto de vista contribuitivo, ponto visado pela Empreza J. J. Segurado na folha que pretendia igualdade de contribuição para os raros toureiros espanhois que nos visitam. De resto, tenho por todos os desportistas portugueses a maior consideração e, por alguns, a melhor amisade.

Agradecendo a v. a publicação imediata deste esclarecimento, requerido em titulo e texto, pelo «Noticias Desportivo», sou com muita admiração—De v., etc., *El Terrible Pérez*.

Os revolucionarios
teriam triunfado se estivessem munidos de um retrato
DA
FOTOGRAFIA AMERICA
R. do Registo Civil, 6 (ao Intendente)
TELEF. 3029 N.

CRONICA DE ALEM-MAR

Ecos
da visita ao Brasil
dos estudantes
de Coimbra e de Lisboa

S. PAULO, 3 de Janeiro de 1926. — Vejo nos telegramas de Portugal que Paulo de Brito Aranha publicou os discursos que fez no Brasil, por ocasião da visita a este país do Orfeon de Lisboa, que acompanhou como estudante de engenharia.

E pena é que os outros dois famosos oradores da Tuna de Coimbra, o bravo e leal Gomes de Almeida e o poeta sonhador Angelo Cesar, não queiram ou não possam transcrever em livro algumas das suas soberbas orações, incluindo até, entre elas, com um esforço de memoria, um resumo desses improvisos magnificos que empolgavam as multidões.

* * *

Um dia, nos tempos de santos e de cavaleiros de que o Angelo Cesar gosta de falar em prosa que sabe a verso, os portugueses descobriram o Brasil, embarcando nas frageis caravelas um punhado de lusitanos fortes, destemidos e leves como o trasmontano Gomes de Almeida.

Foi uma façanha épica, digna da frase ardente e donairosa de Brito Aranha.

Mas os estudantes, na bela aventura em que as suas almas de novo trouxeram a alma portuguesa a terras de Santa Cruz, juntaram um lance notavel aos feitos da nossa gente.

E desta vez, por obra bemdita deles, foi o Brasil que descobriu Portugal.

Não sorriam porque é verdade. E boa verdade!

Para os países americanos, onde uma ideia é realidade num minuto e em quatro dias se constroe um «arranha-céo» o nasceram cidades a cada canto em cada semana, o nosso veneravel continente, na opinião deles, gasto, alquebrado e gágá, perdeu hoje quasi todo o prestigio e tristemente, não é mais do que a velha Europa matrona sediça e flacida que toda se empertigou, sacudindo as ancas, só porque, num esforço colossal, fez a «maquillage» das regiões devastadas e pôz um pouco de «rouge» nos labios descorados pelos horrores da Grande Guerra.

A America, com um pouco de tinta nas faces provocantes, o cabelo á «garçonne», a saia pelo joelho e o coração ao pé da boca, lépida, deslumbrante e tentadora, ri-se da tonta e engulosa Europa, como uma rapariga de 18 anos, faz chacota daquelas centenarias damas de companhia inglesas, excentricamente louras, que lhe querem impôr com inexoravel constancia as teorias irremediavelmente mortas dos tempos da Rainha Vitoria.

Os portugueses — e com isso não trazem prejuizo a pessoa alguma, pois, tal atitude, só lhes ficando bem, só a eles póde fazer mal — com o seu carinhoso culto pela tradição, não enveredaram ainda pela senda luminosa do progresso com o entusiasmo e a pressa com que outros povos a começaram trilhando neste seculo, sem muitas vezes indagarem sobre o bom estado do caminho.

Os nossos compatriotas — não todos, mas os bastantes para darem na vista — preferem continuar a sua caminhada pela estrada antiga, aspera, ladeirenta, vagarosa, mas de acesso seguro e isenta de abismos e de surprezas.

* * *

Como quer que seja, não é facil calcular a impressão que causou o aparecimento desses dois bandos garrulos da mocidade portuguesa, estudantes do Orfeon e da Tuna, rapazes desempenados de corpo e de espirito, com sangue nas veias, entusiasmo nas almas e esperança no futuro, trazendo ás gentes de Portugal a certeza confortadora de que uma nova geração começa a trabalhar para que novos dias de gloria e de ventura permitam erguer bem alto o santo perdão das quinas.

Os embaixadores da gente moça da nossa terra, como já tive ocasião de dizer, fôram bem portugueses na sua rapida passagem pelo Brasil.

Correctos e galantes nos salões, alegres e sentimentais nas comedias ou nos palcos dos seus programas teatrais, agora doidos de alegria num «cabaret» transnoitado ou num baile da melhor sociedade, para logo se apresentarem graves e cerimoniosos numa recepção oficial, ninguem melhor do que eles saberia representar a finura, a graça e a distinção que sempre fôram timbre da raça portuguesa.

Mas foi principalmente a certeza no futuro de Portugal, desse Portugal que muitos supunham já gelado ao sopro da morte, que mais admirou os estrangeiros e maior alegria trouxe ao coração dos que no exilio dizem num beijo o nome da sua Patria.

Como é bom relembrar essas horas inesqueciveis em que as multidões de portugueses humildes e pacientes, esperavam o minuto confortador em que as palavras desses rapazes, quasi crianças ainda, os deixassem acalentar o sonho lindo de um Portugal maior!

Surgia ás vezes, em primeiro logar, a figura rija do Gomes de Almeida. Peito de aço, cabeleira ao vento, a fronte altiva, ap nas deixando adivinhar um coração sensivel e amoroso nos olhos dôces e leais com que fitava carinhosamente os seus patricios. E logo começava, as mais das vezes em improvisos caudalosos, a que o irreprimivel entusiasmo não tirava elegancia nem grandeza, mostrando-se pronto a defender a sua Patria como sua dama, abrigando-a no coração que é de ouro, ou protegendo-a com os pulsos que são de ferro.

Logo se seguia o vulto débil do Angelo Cesar, os olhos engrandecidos de febre, a voz acariciando as imagens do poeta, agora cantando as ermidas brancas, os bosques atraentes, os campos floridos da nossa terra, para logo se erguer espantosamente em altura e em emoção para nos clamar que ha-de haver sempre um novo Viriato que faça renascer a Patria querida ou um outro D. Sebastião que nos conduza com honra á morte mais gloriosa.

Quando passava o Orfeon, era o nosso Brito Aranha quem vinha ás janelas falar da saudade e das glorias e virtudes portuguesas, cantando a graça das nossas mulheres, os poemas dos nossos poetas e os feitos dos nossos conquistadores. E as lagrimas de ternura das mães que o escutavam, os aplausos delirantes dos homens e os abraços enternecidos dos velhos, orgulhosos da geração que lhes trouxera tanto orgulho e tanta alegria, bem lhe provavam quanto ele estava desempenhando com acerto a tarefa bemdita de que se incumbira.

E se outras vantagens não tivessem advindo da viagem dos estudantes ao Brasil, bastava essa de tantas vezes, por entre vivas e saudações, por entre lagrimas de saudade e risos de ventura, ter ecoado, como repiques festivos de esperança e de triunfo, a palavra sacrosanta:

—Portugal! Portugal! Portugal!

JOSE PAULO DA CAMARA

GOLDEN PALACE
Praça dos Restauradores, 11—Sobre loja—Telefone N. 3115
José Joaquim d'Araujo—Salão de Cabeleireiro de Senhoras, sob a direcção do conhecido artista MADUREIRA
ESPECIALIDADE EM
Ondulações Marcel — Tinturas — Hennês — Lavagens — Manicure — Pedicure — Face Massagem
SECÇÃO ESPECIAL DE POSTIÇOS D'ARTE
SALÃO DE VENDAS DE PERFUMARIAS E TODOS OS ARTIGOS DE BELLEZA

Mundanismo

Aniversarios

Fazem amanhã anos as senhoras:

D. Amelia Janvrot Alves de Noronha (Vagos e Valadares), D. Maria Adelaide Pessanha, D. Estephania Strauss de Araujo e D. Luiza Generoso de Oliveira.

E os senhores:

Dr. Amadeu Infante de La Cerda, dr. Alberto Luiz de Mendonça, Alfredo Pinto (Secavem) e Mario Horacio Tasso.

A caridade

No Cinema Condes

E' amanhã que se realiza, neste elegante «cine», amavelmente cedido pela empreza, a anunciada «matinée» de caridade, levada a efeito por uma comissão de senhoras da nossa sociedade elegante sob a presidencia da sr.ª D. Carolina Monteiro de Mendonça, revertendo o produto para o fundo de uma escola para crianças pobres, patrocinada pela mesma comissão.

O programa será composto de fitas comicas de grande sucesso.

Nas Belas Artes

Os artigos de Carnaval que a ilustre comissão organizadora da «matinée» infantil «costumée» e do «chá dançante» que, no domingo, se realiza no vasto «hall» da Sociedade Nacional de Belas Artes venderá ali são ao mesmo preço que os cá de fora. Por isso a mesma comissão pede a todas as pessoas que os não levem de fora a fim de que possam angariar mais donativos para as casas de caridade. A «matinée» infantil «costumée» começará ás 3 horas da tarde, sendo abrilhantada por duas orquestras «Jazz-band».

Diplomatas

Revestiu extraordinario brilhantismo o baile realizado ontem na embaixada do Brasil, oferecidos por madame Cardoso de Oliveira e pelo ilustre embaixador em Lisbpa, ás pessoas de suas relações.

Pela meia noite o aspecto do vasto salão de festas da embaixada era verdadeiramente encantador, para o que muito concorreram as vistosas «toilettes» de tons claros das senhoras que punham um contraste flagrante no tom negro das casacas.

Pela uma hora foi aberto o «bufette» que se conservou aberto até final, onde foi servida uma finissima ceia.

Na assistencia, além dos principais membros do corpo diplomatico, via-se tudo que de melhor conta a nossa aristocracia.

Os ilustres diplomatas e suas gentis filhas foram incansaveis de amabilidade para com os seus convidados, pondo assim, mais uma vez, em destaque as suas fidalgas qualidades de caracter.

Salões

Oferecem amanhã, na sua elegante residencia, á rua João Crisostomo, o sr. Manuel Soares Nazaré e sua esposa, uma «soirée» dançante, seguida de ceia da Garrett, para a qual estão feitos numerosos convites.

—A «soirée» dançante que ante-ontem se devia realizar, na elegante residencia da ilustre poetiza sr.ª D. Mecia Mousinho de Albuquerque, á Junqueira, ficou transferida para quinta-feira da proxima semana.

Nascimentos

Teve o seu bom sucesso a sr.ª D. Maria Ana Teixeira Marques, esposa de distinto tenente do grupo a cavalo de artelharia, sr. João Baptista Marques.

Mãe e filha estão perfeitamente bem.

Em viagem

Regressaram de Queluz, os srs. condes de Almeida Araujo.

—De Alferrarede, regressou o sr. conde de Calhariz.

Doentes

Com um ataque de «grippe» tem estado retido em casa a sr.ª D. Sara da Mota Marques.

Fazemos sinceros votos pelo seu pronto restabelecimento.

—Continua melhorando do ataque de «grippe» que o tem retido na cama, o sr. visconde de Silvares.

—Completamente restabelecido da operação que lhe foi feita pelo ilustre clinico sr. dr. Azevedo Gomes, coadjuvado pelos srs. drs. Teotonio Xavier, Morais Sarmento e Silveira Ramos, retirou da casa de Saude de Benfica, o sr. Adriano Estrela.

—Com muito prazer registamos o completo restabelecimento do nosso amigo e brilhante escritor teatral sr. Carlos Afonso dos Santos (Carlos Selvagem).

A FESTA
de POLA MARGITA
no "ALSTER PAVILLON"

A festa artistica da insinuante «chanteuse» Pola Margita que devia realizar-se no passado dia 2, no «Alster Pavillon», ficou transferida para hoje em virtude dos ultimos acontecimentos.

Pola Margita apresentará novos e interessantes «couplets» que devem causar grande sensação.

Amanhã, começam os bailes de mascaras, encontrando-se lindamente decorada a elegante sala da interessante «boite».

Um esplendido «jazz-band» concorrerá para a magnificencia dos bailes.

CARTAZ

TEATROS

Nacional—A's 21,15—«Mademoiselle Demonio».
S. Luiz=A's 9,15=«A Moça de Campanilhas».
Trindade=A's 21=«Las Maravilhosas».
Politeama=A's 21,15=«Não te melindres, Beatriz».
Eden-Teatro=A's 20.30 e 22,45=«As Onze Mil Virgens».
Ginasio=As' 9,15=«A Tia Andreza».
Apolo=A's 9,15—«O Saltimbanco».
Avenida=A's 21,15=«Pão de Ló».
Maria Vitoria=A's 20,30 e 22,30=«Foot-ball».
Salão Foz=A's 15 e 21=«Pem-Pem».
Coliseu dos Recreios=A's 21=Companhia de circo.
Salão Alhambra=A's 21=Variedades.

LITERATURA

A Madeira E os seus actuais poetas

A Madeira tambem possui a sua literatura propria. Nem podia deixar de ser assim, conhecida como é a tendencia artistica e literaria dos seus naturais e ainda porque, sendo a cidade do Funchal indiscutivelmente a terceira cidade do Paiz, ela teria fatalmente de representar um valor literario.

O seu movimento literario é qualquer coisa digna de notar-se, tanto pelo numero dos volumes que anualmente se publicam como pelo seu valor intrinseco.

Ha mais poetas do que prosadores na Madeira, o que não admira dado o caracter romantico dos madeirenses e o seu permanente contacto com o mar — eterno inspirador dos poetas—e com as belezas inegualaveis da sua ilha tão linda—delicado capricho da Natureza, com «nuances» abrutas de montanhas escarpadas e delicadissima de jardins orientaes floridos.

Os proprios titulos das obras publicadas recentemente nos dão a certeza de que a literatura madeirense é uma literatura poetica.

«Rosas de Abril» e «Rosas e Jasmins», de Baptista Santos, não precisam ler-se para se saber que são dois livros de amor simples com «nuances» liricas e bucolicas.

«Hara de Nôa» e «Além-mar», de João Cabral, não precisam tambem ser folheados para termos a certeza de serem dois canticos, um niveo e mistico, outro emotivo, sonhador e aventureiro.

O mesmo sucede com o «Poema Antigo» e «Frutos», de Daniel Costa, com a «Religião da Beleza», de Octavio Marialva—curioso temperamento de artista que nos habituámos a admirar durante a nossa curta estada no Funchal.

Além dos nomes já citados existem ainda, dignos de uma citação especial, o poeta humorista Daniel Costa, a poetisa sr.ª D. Eugenia Rego Pereira e o consagrado autor de diversas obras de merecimento e socio da Academia sr. major Reis Gomes.

Publicamos a seguir os sonetos «Ilusões», da sr.ª D. Eugenia Rego Pereira, e «Dansa grega», do sr. Octavio Marialva, interessantes composições que sintetizam bem o valor e as tendencias da poesia madeirense

Ilusões

Ilusões, são na vida imenso mar.
As esp'ranças sucedem-se uma a uma,
Como as ondas de leve e branca espuma
No mar revolto vão, sem descançar.

Uma após outra.—Eterno marulhar!
Assim vão as esp'ranças!—E nenhuma
Volta, quais pombas brancas de alva pluma,
De novo aos pombais para arrulhar.

Ilusões!—São o pranto que a alma chora.
São sonhos que se foram com a aurora,
Harmonias que ao longe se perderam.

Um éco de alegrias já passadas.
São rosas sem perfume, desfolhadas,
No tum'lo das esp'ranças que morreram!

Eugenia Rego Pereira

Dansa grega

No misterio do bosque helenico, dançando,
surgem, sob o frescor de oirescentes loureiros,
em circulo ideal, nove musas, num bando
harmonioso e subtil como os ventos ligeiros.

Umas, enchendo o azul com os risos mais fagueiros,
outras, de ardente olhar, voluptuosas, cantando,
e todas juvenis quais belos, lisongeiros
sonhos do deus Apolo entre as ninfas tocando.

Grinaldas virginais de rosas odorantes
cobrem seus corpos nús, airosos, radiantes,
que se agitam no ar contra os sistros de prata.

A citara de Apolo, o éfebo divino,
é quem conduz a dansa ao ritmo diamantino
da musica imortal de uma azul serenata.

Octavio Marialva

EPISTOLARIO

Carta do Marquês de Pombal pedindo a lista dos estudantes matriculados na aula da Congregação do Oratorio

Chamava-se José Bernardino da Gama e Ataide e não José Bernardo, como por inadvertencia se lê no documento abaixo impresso, o sabio jurisconsulto ao qual o conde de Oeiras remetia a matricula dos empregados em 1768.

Fôra corregedor de Setubal e provedor de Almada; deveras erudito e amigo das letras, a ponto de possuir uma livraria de vinte e oito mil volumes.

Em certa altura de sua vida, talvez por ser sabedor da conspiração de Pombal contra os direitos da princesa do Brasil, ou por amisade aos Aveiro, visto sua residencia em Setubal, cominaram-lhe a pena de desterro. Era amigo de outro desterrado celebre, José Seabra da Silva. Voltou das Pedras Negras em 1776 e foi ministro, desembargador e chanceler da casa da Rainha.

Morreu em 1804.

Rocha Martins

S. Mag.e he servido, que V. P. faça entregar á vista deste Avizo ao Dezembargador Joseph Bernardo da Gama, e Attaide, Juiz de India, e Mina, e Deputado da Meza Censoria, a Matricula Original de todos os Estudantes de dentro, e de fora dessa Real Caza, que no Curso de Logica do Anno, que ultimamente findou, ouviram, e escreveram as Postillas do Professor Publico da mesma Caza Valentim de Bulhoens, cujos Papeis, e Livros deve o mesmo Ministro apprehender no mesmo acto, sem reserva alguma; porque para isso leva Ordem especial do mesmo Senhor: O qual Ordena outrosim, que V. P. e me vá fallar á minha Caza no dia de amanhã pelas sinco horas da tarde; levando por Companheiros o Regente dos Estudos, e Consultores delles.

Deos G.de a V. P. Paço a 9 de Agosto de 1768

Conde de Oeyras

S.r Prepozito da Congregação do Oratorio

A POESIA

2 sonetos DE Maria do Carmo Soares

Quando a tarde declina docemente
Numa agonia lenta e sonhadora
E o Espaço azul, a soluçar, descora
A' luz amortecida do Poente;

Quando ao longe se perde — vagamente —
O marulho do mar que reza e chora
A sua nostalgia bramidora,
Ou desvario de Paixão fermente;

Num scismar doce e vago e enlanguescido
Fica minha Alma tempo indefinido,
Até que num suspiro finda o Dia:

E só então acorda o Pensamento!
O' grandeza do Sonho e do Tormento
Que me levas tão alto a Fantasia!...

No silencio da Noite quando a Vida,
A Vida inteira pára e adormece;
E quando é mudo o Amor e a Dôr e a Prece
E a grandeza do Ignoto mais sentida;

Quando no Espaço a nota despreendida
De estranho e vago cantico fenece,
E a alma do Intangivel aparece
Mais limpida e serena e colorida;

De toda a Imensidade se desprende
Lagrima que não cai, mas que se entende,
Soluço que não se ouve, mas se sente.

E a Fantasia eleva-se e persiste
Em busca do Ideal que... não existe,
Até que cança e... e desce lentamente.

Maria do Carmo Soares

Ulme — Chamusca — 1925

Neurastenia

Depois de lidos, uma vez mais, e bastantas outras, os dolorosos sonetos de Bocage. (*)

De tudo e de mim mesmo ando esquecido,
só horrores me dá o entendimento;
e entre ilusões desfeitas, aturdido,
arrasto, absorto e vago, o pensamento.

De minhas aflições compadecido
sómente o coração me dá alento
para me vêr assim tão perseguido,
feito de negra dôr, vil instrumento.

O desengano escuto, que me brada
que, transgredindo as leis da caridade,
me fará toda a vida desgraçada.

Mal-sem-remedio creio, na verdade,
o que me traz a alma atribulada
num desafio á propria eternidade...

Edmundo de Oliveira

(*) Tenho a impressão que não controlei, mas que confesso, como coisa para mim ausente, de que ha neste soneto versos, porventura, quasi perfeitamente reproduzidos de diversos daqueles sonetos—tanto os tenho lido, tanto os sinto, tanto com a sua anda a minha alma identificada.—E. O.

TODA A ELITE Usa carteiras e malas da casa Bastos Silva, Lda. Rua de S. Nicolau, 81

CINEMA CONDES
HOJE
Estreia do empolgante «film» dramatico
AMOR DE ARABE
5 actos geniais pelos grandes artistas
John Gilbert
Adolphe Menjou
Barbara Bedford
Barbare La Marr, etc.
Outros grandes exitos do "écran"
Carnaval de 1926 — Bilhetes á venda

Policlinica DA RUA DO OURO
Entrada: Rua do Carmo, 98, 2.º
Telefone N. 5353
Medicina, coração e pulmões—Dr. Armando Narciso—5 h
Cirurgia geral, operações—Dr. Bernardo Vilar—4 h.
Rins, vias urinarias—Dr. Miguel Magalhães—10 h.
Pele e sifilis—Dr. Correia de Figueiredo—12 e 5 h.
Doenças nervosas, electroterapia—Dr. R. Loff—2 h.
Doenças dos olhos—Dr. Mario de Mattos—2 h.
Garganta, nariz e ouvidos—Dr. Mario Oliveira—12 h.
Estomago e intestinos—Dr. Mendes Bello—3 h.
Doenças das senhoras—Dr. Emilio Paiva—2 h.
Doenças das creanças—Dr. Filipe Manso—12 h.
Tratamento da diabetes—Dr. Ernesto Roma—5 h.
Boca e dentes—Dr. Armando Lima—10 h.
Cancro e radio—Dr. Cabral de Melo—4 h.
Analises clinicas—D. Gabriela Beato—4 h.

CIMENTO «AUDAZ» e «TENAZ»
Qualidade garantida para trabalhos de responsabilidade
UNICOS DEPOSITARIOS:
MELLO DA SILVA & SEQUEIRA, LIMITADA
Rua Nova do Almada, 24-2.º D.
LISBOA
Telefone C-587 Telegramas: Melsequeira

POLICLINICA DO ROCIO
Largo do Camões 19 (ao Rocio)-Tel. Norte 3747
Dr. Alberto Amado . . Boca e dentes, 10 h.
Dr. A. Pina Junior. . . Clinica geral e doenças das crianças—13 h.
Dr. Camossa Saldanha Rins e vias urinarias—11 horas.
Dr. Cancella d'Abreu . Medicina geral, doenças nervosas—15 h.
Dr. Cordeiro Lobato. . Garganta, nariz e ouvidos—13 h.
Dr. F. Martins Pereira Medicina geral, coração e pulmões—15 e 1/2 h.
Dr. Henrique Roquette Olhos—15 h.
Dr. Luiz Ottolini . . . Cirurgia, doenças das senhoras e partos—14 e 1/2 h.
Dr. Jorge Falcão . . . Pele e sifilis—14 e 1/2 h.
Dr. Gentil Branco . . . Raios X.

Dr. Medeiros d'Almeida
Cirurgião dos hospitais
Doenças dos olhos — Cirurgia
Consultorio: Av. Liberdade 121 1.º-ás 3 h.-Telef. 908 N
Policlinica: L. Conde Barão, 12, 2.º-ás 5 h.-Tele 1902-C

MOBILIAS Esmerada fabricação SOUSA E BRITO 182, Rua da Rosa, 190

MANICURES PARA SENHORAS
Tratamento esmerado por uma habil profissional das 11 ás 19
PERFUMARIA ROSA D'OURO
R. do Ouro, 279-281 Tel. N. 2673

A Cidade

TEATRO MARIA VITORIA Tel. N 3644
DUAS SESSÕES ás 8 1/2 e 10 1/2
FOOT-BALL

Chá das cinco

Amores... fervidos

Felizardo, o meu joven e louro amigo, ferveu aqui recentemente e para mim, um chá tão forte que me tiraria o sono se eu não tivesse, ha alguns anos, o habito prudente de aguar as bebidas excitantes.

Enquanto as folhas abriam, Felizardo, optimista, filtrava em meu espirito o doce aroma do fervimento que me preparava:

—Está doida por ti. Quando não apareces fica triste. Estás cego e não tens o direito de ser amado desta maneira. Ela oferece-te o coração com a mesma ternura com que te ofereceu uma noite um lindo cravo branco.

E, quando as primeiras gôtas do chá fortissimo caíram na chicara do meu scepticismo, coadas atravez do ralo da minha experiencia, pensei, ante aquele samovar de ilusões, que outros chás perfumados, por bebe los, me causaram insonias.

E, por conhecer toda a vida dela, vi bem que não tinha com que comprar o assucar bastante para adoçar tão delicioso chá. E compreendi que se levasse a chicara a meus labios, provando a bebida perigosa, o «doido» seria eu, e o «triste» seria eu. E, por não estar cego, li o rotulo do chá que Felizardo me queria fazer tomar, um chá caro, um chá «of H. M. The King», um chá que eu não tinha o direito de tomar de maneira nenhuma.

Então, temperei o chá com agua pura, cristalina, clara como o cravo branco que ela me oferecera, e, dissolvendo em seu coração o chá forte, até o converter em amigavel ternura, expliquei a Felizardo:

—Decididamente, o chá que me ofereces é verde, como a esperança enganadora, e eu, ha alguns anos, só tomo chá preto, negro, como a descrença reflectida.

Rogerio Garcia Perez

TAPETES DE BEIRIZ
Recomendam-se pela sua origem, preço e gosto.
Grande sortido no deposito da
RUA IVENS, 30 Telefone C. 4419

As "matinées" e as "soirées"
no Teatro Foz
O grande exito de revista neste momento é o *Pom-Pom* que todos os dias—em *matinée* e *soirée*—é delirantemente aplaudido no Teatro Foz.

CAMBIO OFICIAL

	Comprador	Vendedor
Londres, cheque	—	74$75
Madrid	—	2$77
Paris	—	$73.5
Suiça	—	3$77
Bruxelas	—	$89
Nova-York	—	19$55
Amsterdam	—	7$85
Italia	—	$79
Brasil	—	2$90
Praga	—	$58 5
Suecia	—	5$25
Austria	—	2$76
Berlim	—	4$66
Libra esterlina	98$00	103$00

BOLSA

Preços efectuados a contado

Obrigações Externas, 1. serie	—
6 1/2 0/0 1923	509$00
Acções do Banco de Portugal	850$00
» do Banco Lisboa & Açores	583$00
» da Companhia de Seguros Sagres	—
» da Companhia Tabacos de Portugal	970$00
» da Companhia Port. de Fosforos	148$00
» das C.ias Reun. Gaz e Electricidade	91$00
» da Companhia do Amboim	—
» da Companhia Colonial do Buzi	—

UM ASSUMPTO POLITICO-JORNALISTICO

O jornal "O Mundo,, VAI para a direita democratica?

O jornal *O Mundo* — que tem um nome ressonante na imprensa portuguesa — vai para as direitas?

A pregunta é nossa, e escusamos de insistir na lealdade da interrogação.

A verdade é que se diz que a maioria das acções do velho *Mundo*, que tantas voltas tem dado, está hoje na mão de elementos da direita republicana democratica, que é a posição que, talvez erradamente, se convencionou dar ao P. R. P.

Por outro lado sabe-se que o sr. Carlos Trilho, antigo director daquele jornal, requereu que fôssem seladas as instalações da Rua de S. Roque, por ter no Tribunal do Comercio uma acção de dissolução da sociedade.

O *Diario da Tarde*, ontem, punha a questão, com o assombro e protesto do sr. Urbano Rodrigues, ultimo director do jornal de França Borges.

Sabe-se que este senhor constituiu seu advogado o sr. dr. Pestana Junior, democratico da esquerda. Sabe-se que este partido resolveu apoiar moral e materialmente o sr. Urbano Rodrigues, ou melhor, defender o esquerdismo do *Mundo*.

Ouçamos nós o sr. Carlos Trilho, deputado da direita democratica, e que com França Borges trabalhou largos anos nesta gazeta.

* * *

—Neste assunto do *Mundo* é necessario esclarecer: não ha conflito entre esquerda e direitas democraticas, avançadas ou reaccionarias. Ha, sim, direitos a restabelecer, leis, estatutos e deveres a cumprir. Não declarei, nem oficial nem extra-oficialmente guerra a quem quer que seja. Limitei-me, resignadamente, como portador de mais de 3.000 acções da Sociedade Editora *O Mundo* a guardar durante longos dois anos que a intitulada gerencia do jornal prestasse contas e deixasse discutir os seus actos, em regulares assembleias gerais. Naquele longo periodo nunca se arrumaram as contas da gerencia, nunca reuniu o conselho de administração, nunca funcionou o conselho fiscal e os estatutos e a lei comercial obrigavam e obrigam a tudo isto.

—Mas prestaram-se contas...

—Contas! Nunca existiram! Os dinheiros não se sabe da sua proveniencia e é isto que se torna necessario que as esquerdas e as direitas republicanas fiquem decisivamente sabendo. Toda esta situação irregular e ilegal será muito propria de folia carnavalesca, mas as leis ainda obrigam as sociedade anonimas a cumprir os seus estatutos e a não se afastarem da moral que deve presidir a uma regular gerencia.

Continua o sr. Carlos Trilho:

—Esta situação irregular era ha muito do meu conhecimento, e eu poderia ter ha mais tempo recorrido aos tribunais, mas não o quiz fazer enquanto o jornal *O Mundo* periodicamente se publicou, para que não triunfasse a vilania de que eu pretendia coartar o direito de propaganda a estes ou áqueles principios. No dia, porém, em que me convenci que o jornal *O Mundo* havia suspendido a sua publicação com um caracter acentuadamente definitivo, entendi do meu direito, recorrer aos tribunais para que estes apurem tudo o que afirmo.

Indo ao encontro de qualquer suspeição:

—Não amuei, nem recorri a extensa epistolografia para considerar hoje camaradas aqueles a quem ainda ontem tinha renegado. Não compreendo como é que privei *O Mundo* da sua publicidade, pois se foi o proprio director que a ela renunciou deixando de publicar o jornal e transformado o edificio, que é dos accionistas e dos crédores, em club ou centro de reunião de interesses meramente pessoais.

O sr. Carlos Trilho não dá tempo a interrogações.

—Tudo, tudo; intenções, administração, orientação politica do jornal e actos de gerencia se apurarão nas mãos limpas da justiça, e curioso será igualmente, averiguar-se de que receitas e modos de vida tem recorrido a gerencia de *O Mundo* para conduzir este orgão popular e estructuralmente republicano ao estado caotico e de falencia a que chegou.

E agarrado á sua ideia:

—Para que o publico compreenda a arrumação e a legalidade em que tudo andava naquela casa da rua de S. Roque, basta só que lhe afirme, que o jornal nem sequer editor tinha: — o nome que figurava no cabeçalho do jornal como exercendo tal cargo era o de um pobre individuo que ha mais de dois anos... faleceu.

* * *

Dando o nosso jornal expansão aos desabafos do sr. Carlos Trilho, não pretende tomar posição neste conflito, nem nele permanecer. Um jornal independente e livre como o nosso, tem todos os direitos, e especialmente o de não fechar as suas colunas a quem presentemente não tem jornal seu, onde colocar os seus pontos de vista.

Para o publico, a pregunta continua a ser esta: «vai *O Mundo* para as direitas? O partido da esquerda democratica diz que não, e esta declaração tem todo o aspecto de ser suficiente.

Rebuçados Peitorais Dr. Centazzi
Os melhores para a tosse, catarros e bronquites
Livres de essencias artificiais
Cuidado com as imitações
Pedir em toda a parte
Nas casas que mereçam confiança para evitar misturas de outros rebuçados que, com o papel, imitam o nosso

O ULTIMO MOVIMENTO RADICAL

OS resultados da visita dalguns vultos republicanos ao Chefe do Estado

A uma mesa do café da «Brasileira» estão os srs. dr. da Cunha Dias, Arnaldo de Carvalho e o dr. Sousa Carvalho, este ultimo categorisado elemento do P. R. R.

—E' verdade que os drs. Albino Vieira da Rocha, Santos Monteiro, Lopes de Oliveira e Bossa da Veiga reingressam no P. R. R.?

Responde-nos o sr. dr. Sousa Carvalho:

—O dr. Albino Vieira da Rocha nunca deixou de fazer parte do nosso partido, embora se tivesse afastado da actividade partidaria. Estamos convencidos de que ele vai regressar á actividade, a pedido de varios correligionarios nossos.

—E o dr. Lopes de Oliveira?

—Nunca se afastou da actividade.

—Foi á conferencia que alguns seus correligionarios tiveram, ontem, com o Chefe do Estado?

—Sim, senhor. Acompanhou-nos tambem o sr. dr. Magalhães Lima, como presidente da «Liga dos Direitos do Homem». Fômos pedir ao sr. dr. Bernardino Machado, como fiscal da lei, que é, que instasse com o presidente do ministerio para que não fôssem levadas a afeito as deportações dos vencidos de Almada.

—O que respondeu o sr. Presidente da Republica?

—Que não se podia chamar deportações ao envio dos presos para as ilhas adjacentes, onde ficariam melhor instalados do que num forte de Lisboa, sem comodidades nem prisões proprias, sujeitos a insultos dum ou doutro espirito mais arrebatado.

—A comissão ficou satisfeita com essa resposta?

—Pedimos venia ao Chefe do Estado para discordar dessa opinião, e voltámos a insistir no nosso ponto de vista.

—O resultado?

—O sr. Presidente da Republica prometeu-nos falar ao sr. Antonio Maria da Silva, não sobre o envio dos presos para as ilhas, mas para que o julgamento se fizesse o mais rapidamente póssivel. E terminou por nos pedir que reunissemos no nosso centro e comunicassemos aos nossos correligionarios que o facto dos presos irem para as ilhas não significava uma deportação.

—E fizeram isso?

—Quando nós estavamos reunidos, apareceu a policia que nos conduziu sob prisão para o Governo Civil.

—Reunem hoje?

—Sim, senhor! A não ser que a policia nos volte a prender.

* * *

Estamos no escritorio do sr. dr. Albino Vieira da Rocha, antigo membro do Directorio do P. R. R.:

—Os jornais dizem que vai reentrar no P. R. R....

—O quê?! Os jornais dizem isso?!

Mostramos-lhe o recorte dum jornal com a respectiva noticia.

—Eu já saí do partido.

—E' por isso que reentra...

—Essa noticia não tem fundamento. Afastei-me do partido, por não me convir o caminho que ele tomava. E as coisas têm-se agravado a tal ponto desde que eu de lá saí, que não fazia sentido que agora voltasse.

Num desabafo:

—Com tristeza o digo: A situação do partido só se tem agravado. O partido radical é grande e podia prestar valiosos serviços á Republica se a sua orientação fosse outra.

—Quere dizer que discorda do ultimo movimento?

—Não quero falar de politica.

TEATRO SÃO LUIZ TELEF. C-224
HOJE
A Moça de Campanilhas

A Cidade

TIVOLI TELEF. N. 5474
HOJE, ás 8-45
O HOTEL POTEMKIN
Explorando Africa com o principe Guilherme da Suecia
O ORFEON ACADEMICO no RIO DE JANEIRO
Uma Cine Farça—Uma fantasia de desenhos animados—A Sala tem aquecimento

O "RAID,, HESPANHA-ARGENTINA

OS aviadores hespanhoes passam no Rio de Janeiro

sob um arco triunfal

RIO DE JANEIRO, 5 — Durante toda a noite se produziram manifestações em louvor dos aviadores espanhois. O entusiasmo é indescriptivel.

Ontem, mal o aparelho se avistou no horizonte, as fortalezas da barra salvaram com numerosos tiros de canhão e de milhares de bocas saiu um grito unico de satisfação, logo seguido de vivas e «hurrahs» calorosos.

Ao mesmo tempo fizeram se ouvir prolongadamente, numa sinfonia atroadora, as sirenes de todos os navios ancorados na baía, os alarmes dos automoveis, o estralejar dos foguetes, o estampido dos morteiros, etc.

Uma esquadrilha de hidro-aviões partiu ao encontro da aeronave de Franco, escoltando-a nas evoluções que fez sobre a cidade, muito proximo da terra, a ponto do povo e dos tripulantes do «Plus Ultra» terem quasi fraternisado, trocando saudações comovidas.

O avião espanhol, que chegou ás 17,30, como em telegrama urgente comunicámos, foi amarar na ilha das Enxadas.

O desembarque fez-se no Cais de Mattá, tendo Franco e seus companheiros vindo para a terra numa lancha artistica e vistosamente ornamentada, por entre as aclamações de milhares de pessoas que ocupavam inumeros barcos.

No momento do desembarque foi o delirio. O Prefeito da cidade, dr. Alaor Prata, deu as boas vindas a Franco e aos seus companheiros, emquanto o contentamento popular atingia o rubro.

Realisou-se em seguida um grande cortejo, levando á frente os aviadores espanhois, que passaram debaixo dum monumental arco de triunfo, mandado construir pela colonia espanhola, e foram cobertos de flores, arremessadas pelas senhoras, das janelas e sacadas.

Os tripulantes do «Plus Ultra» dirigiram se depois para os alojamentos que lhe haviam sido destinados a fim de descançarem, pois a sua fadiga era evidente. A colonia portuguesa colabora activamente nas homenagens aos aviadores, tendo organisado um programa de festas de que fazem parte recepções.

A cidade está engalanada. Em muitas ruas vêm se arcos triunfais. Nas fachadas dos predios ha colgaduras e bandeiras espanholas e brasileiras entrelaçadas e muitas portuguesas. —(A.)

Ainda a «étape»

de Cabo Verde a Fernando Noronha

RIO DE JANEIRO, 5

Os jornais dedicam paginas inteiras ao feito dos aviadores espanhois, dando conta tambem das condições tecnicas em que foi feito o «raid».

O «Plus Ultra» saiu de Cabo Verde ás 8 horas e 9 minutos do meridiano de Greenwich e «amarou» na ilhota da Conceição, do grupo de Fernando de Noronha, ás 22 horas do mesmo meridiano, tendo percorrido, portanto, os 2:305 quilometros que separam os dois pontos da terceira «étape», em 13 horas e 51 minutos. Franco desejava alcançar logo Pernambuco, tendo chegado a passar por cima de Fernando de Noronha para esse fim. Quando ia, porém, a umas 100 milhas de distancia daquela ilha, na direcção da costa brasileira, o comandante do «raid» reconheceu a impossibilidade de avançar, em virtude do vento fortissimo, que atrazava a marcha do aparelho, e da braveza do mar. Por isso voltou a Fernando de Noronha, descendo no alto mar.

Os aviadores vão hoje a Petropolis saudar o Presidente da Republica e entregar-lhe a mensagem autografa de Afonso XIII, a que já nos referimos. —(A.)

A POSIÇÃO DUM PARTIDO POLITICO

A atitude verdadeira QUE os nacionalistas assumiram

Hoje o assunto dominante de todas as conversas, nos centros de cavaco politico, foi o da atitude que os nacionalistas, pela boca do seu «leader», assumiram perante a acção do governo a que o sr. Antonio Maria da Silva preside.

De ha muito se vem dizendo que no seio do nacionalismo ha divergencias fundas de opinião e que essas divergencias serão resolvidas, em definitivo, no proximo congresso partidario. A verdade, porém, é que o discurso que o «leader» desse agrupamento pronunciou na Camara, e no qual se marca claramente uma posição parlamentar, foi apoiada por todos os seus correligionarios. Ao menos por todos os correlegionarios que se encontravam na sala, quando o sr. Cunha Leal pôs ponto final nas suas considerações.

E que nos recorde, apenas um, o sr. Pedro Pita, havia saido momentos antes, naturalmente chamado aos Passos Perdidos, por qualquer amigo importuno.

Mais ainda: foram os nacionalistas de origem presidencialistas dos que mais calorosamente abraçaram o orador. Exemplos os srs. Filomeno da Camara e Tamagnini Barbosa, um e outro figuras de relevo e prestigio em S. Bento.

* * *

Mas... Mas ha quem nas fileiras democraticas não veja com bons olhos a chamada acção fiscalisadora com que as hostes do mais forte agrupamento oposicionista encara o procedimento do governo. Alguns manifestam mesmo, adentro do P. R. P., pelo menos, o seu espanto. Melhor: manifestam o seu receio. Fingem que não percebem, para não dizerem que os amedrontam os aspectos que a politica pode amanhã revestir.

O P. R. P. carece, desde a primeira hora, do apoio parlamentar vindo da banda de fora. E' isto consequencia, antes de mais nada, da escassês de valores e de figuras representativas no seio da maioria. Onde está o orador, o homem de fôlego, de audacia, de temperamento, que possa perfilhar e defender com sinceridade e com eloquencia as medidas e as atitudes governativas?

Debalde o tem procurado o proprio presidente do ministerio que se adivinha vitima, em plena sessão parlamentar, de um golpe de audacia vibrado pelos seus adversarios.

E como êsse golpe pode surgir...

De resto, o chefe do govêrno, que já se afirmou, em determinado momento, o paladino forte e decidido do fortalecimento do grande agrupamento, deve vêr a politica um pouco de alto, não desejando subordiná-la apenas ás conveniencias de momento.

* * *

Que vai suceder? Ha quem afirme—isso já foi traduzido na letra redonda—que a sucessão do poder está assegurada para os nacionalistas. Que estes assumem o unico papel logico e razoavel depois de uma serie de insucessos a que, por virtude da acção dos seus aliados de ocasião, têm sido conduzidos. E que, através a dissolução parlamentar, e na prespectiva da formação de uma forte corrente esquerdista dentro da Republica, se preparam para o desempenho da missão por cujo exclusivo se têm batido.

O seu pensamento politico encaminha-os para a conquista do poder. E, verificando que a formula da oposição «á outrance» de pratico nada lhes tem dado, tentam outra formula, o que, por banda de alguns, vai sendo, desde a primeira hora, preconizado e defendido.

Conseguirão eles o seu objectivo?

De momento é positivo que nada se encontre assente a proposito da sucessão governamental. Mas os nacionalistas preferem o sr. Antonio Maria da Silva a qualquer outro marechal do democratismo, vendo nele, por agora, o que menos prejudicial lhes pode ser e não esquecendo que se trata do homem publico que se vê a braço com o mais grave caso de justiça que ainda surgiu na nossa terra.

Scena de familia

O nosso apêlo a favor do casal de tuberculosos da Rua de Sant'Ana á Lapa, 21, tem sido ouvido pelos nossos leitores.

O sr. dr. Barbosa Viana, ilustre chefe do distrito, comunicou-nos que estão no Governo Civil, com esse fim, 200 escudos á nossa disposição.

De A. F. M. S. recebemos, além de 20$00, algumas roupas para a criancinha doente.

Transporte.....	215$50
Governador Civil de Lisboa.....	200$00
Alberto Graça, socio gerente da firma Mendes Lopes, Limitada.....	100$00
Um anonimo.....	62$50
Anonimo.....	10$00
R. P.....	35$00
Anonimo.....	5$00
Um espirita.....	5$ 0
M. L.....	5 00
Anonimo.....	10$00
Eusebio e Freitas.....	10$00
Por alma de Carlos M. Costa Leão.....	12$50
A. F. M. S.....	2$50
Uma doente.....	10$00
X.....	10$00
Margarida do Carmo.....	3$00
26 empregados da Casa Teta.....	32$50
Por uma intenção particular.....	20$00
Pela memoria do saudoso F. F.....	10$00
A transportar.....	776$00

Campos Pereira

Faleceu esta manhã o sr. José de Campos Pereira funcionario superior do ministerio das Finanças, comissario do governo junto da Companhia dos Fosforos, e publicista. Entre outras obras, ficou assinalado o seu volume «A Propriedade Rustica em Portugal», publicado ha alguns anos.

Era uma pessoa de uma cultura especialisada muito interessante, e que bastantes serviços prestou ao Estado.

O seu funeral realisa se amanhã, da rua de S. João da Mata.

A' sua familia apresentamos os nossos pezames.

CARNAVAL

Acaba de nos informar a Comissão dos Carros de Carnaval de Nice que apresentará na Avenida, nas três tardes do Carnaval, um lindo carro alegorico á Imprensa de Lisboa.

A comissão destina a parte liquida das entradas nos carros a favor da obra de beneficencia do sr. governador civil e pede á mocidade e á Academia para darem a sua adesão, a fim de que o seu conjunto possa brilhar e fazer reviver o monotono Carnaval.

Os bilhetes para os academicos e rapazes de «sport» é de 15$00 por cada dia, e podem ser solicitados, ca que ainda existem, na rua Rafael Andrade, 17, r c., das 10 ás 14 horas.

Sortes grandes?
só o PINA as vende
75 — Rua de S. Paulo — 77

Yardley & Co. Ltd.
PERFUMERY — and Fine Soap Markes
Os mais finos sabões e perfumes
Em exposição na FARMACIA AVELAR
Rua Augusta, 225 - LISBOA
e perfumaria ROSA D'OURO
RUA AUREA, 279 — 281

Pelos teatros

Evan Stachino

A primeira «tiple» da companhia Velasco, Evan Stachino, conquistou totalmente o publico de Lisboa na primeira da «Feria», como já o conquistára, ha quatro anos, quando trabalhou no Eden, com um exito extraordinario.

Devem ser os seus olhos maliciosos e irrequie-

EVAN STACHINO

tos—olhos acrobatas, lhes chamámos já—osegredo do seu rapido triunfo que faz delirar as plateias ao primeiro «couplet».

Evan Stachino, que consegue ao mesmo tempo ser uma artista fina e popular, é sempre obrigada a repetir os numeros que faz nas «Maravillosas»—um dos quais a canção brasileira «Zézinha» vai ser trauteado pelo publico, como a «Catarina».

Gremio dos Artistas Teatrais

Como noticiámos, o Gremio dos Artistas Teatrais realiza nas proximas quinta e sexta feira Santa, dois espectaculos com a peça o «Martir do Calvario», que será posta em scena com uma deslumbrante montagem e interpretada por todos os artistas portugueses. A direcção tem recebido para essa festa adesões, sendo para registar a simpatia de toda a classe teatral por esta 1.ª festa realizada pela actual direcção deste Gremio.

Atrás do reposteiro

Sobe hoje á scena, em segunda recita de assinatura, no teatro de S. João, do Porto, a comedia «Os três anabatistas», com Lucilia Simões, Amelia Pereira, Josquim Almada, Erico Braga e Samwell Diniz nos principais papeis.

—Continua em ensaios, para fazer a epoca de Carnaval no teatro do Ginasio, a peça «Revista nua», que tem três quadros intitulados «Shimmy-Dance», «O desenrolar da fita» e «Zé diario».

—No desempenho da fantasia «Onze mil virgens», que hoje sobe á scena no Eden Teatro, entram, além de Laura Costa, que faz o primeiro papel feminino, os artistas Henrique Alves, Antonio Gomes, Carlos Alves, Justina de Magalhães, Ricardina Maia, Zulmira Bettencourt, Cesaria Henriques e Ilda Silva.

—Na peça «O homem das cinco horas», em ensaios na companhia Lucilia Simões-Erico Braga, que actualmente está trabalhando no teatro de S. João, do Porto, entram quatro actrizes e nove actores.

—A favor do velho actor Roque, está organisando um espectaculo, que se deve realisar num dos nossos melhores teatros, uma comissão de admiradores e amigos daquele artista.

—A companhia Ilda Stichini-Rafael Marques, que reaparece em principio de março no teatro Apolo, estreia-se amanhã em Famalicão e segue depois para a Povoa de Varzim, Tomar, Torres Novas e Evora.

—Dora Vieira e Reginaldo Duarte desempenham, entre outros papeis da revista «Pom-Pom», em scena no Foz, o numero das «Cantigas de vintem», que é todos os dias muito aplaudido.

—Chega por estes dias ao Porto a bailarina Alexianne, do Casino de Paris, que vae tomar parte na revista «Port-Wine», que durante a epoca de Carnaval sobe á scena no teatro S. João, do Porto.

—Partiram para o estrangeiro o emprezario Luiz Ruas, a actriz Alda Teixeira e o «costumier» Castelo Branco.

—Encontra-se em Paris o emprezario Luiz Pereira.

TEATRO APOLO TELEFONE N. 4129

Companhia Berta de Bivar-Alves da Cunha

HOJE ás 21-15 **HOJE**

O SALTIMBANCO

TEATRO DO GYMNASIO

Ultimas de

A Tia Andreza

com Gil Ferreira e Alegrim

DOMINGO: 8.º concerto Fão.

Politeama Emp. Luis Pereira — Telef. 3028 N.

COMP. REY COLAÇO-ROBLES MONTEIRO

HOJE

Representação da comédia

Não te melindres, Beatriz

MOVEIS

Preços resumidos

3—MOBILIAS—3

4.150$00

Quarto de cama para casal. Casa de jantar e sala de visitas 26 peças.

1.400$00

Casa de jantar estilo português.

2.050$00

Quarto de cama estilo português.

2.800$00

Casa de jantar estilo inglês.

2.800$00

Quarto de cama com psiché.

4.200$00

Casa de jantar em estilo inglês com cadeiras em sola e vitraux.

5.000$00

Quarto de cama em nogueira e espelhos ovais.

1.100$00

Escritorio genero inglês.

Grande «stock» e variedade em mobilia e moveis desirmanados.

ARMANDO SANTOS

Rua das Gaveas, 29 a 33

(Ao Camões)

PERFUMARIAS

A casa que maior sortido tem em perfumarias, nacionais e estrangeiras, onde se encontra um colossal sortido de todos os bons fabricantes, e a que mais barato vende, é a acreditada

Perfumaria Viuva de José Dias

Rua dos Fanqueiros, 342

LISBOA

N.te 4721

peçam orçamentos para reparação e encerramentos de soalhos e mobiliario a

M. F. CLARO VILA ZACARIAS

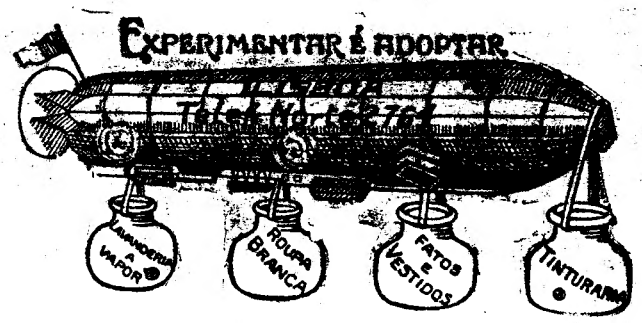
(á Rua General Taborda)

M. C. CAMPOLIDE

Cristobalina Madroñal

Cristobal Madroñal (ausente), Candelaria Gonzalez de Madroñal, Saturnina Gutierrez; Felix, Eugenio, Carmen e Alice Madroñal, participam o falecimento da sua querida filha, neta e irmã, realizando-se o seu funeral amanhã, pelas 14 horas, da sua residencia, rua Nova do Almada, 95, 2.º, Esq., para o cemiterio Oriental.

CARNAVAL



TINTURARIA A VAPOR

ENTREGAS RAPIDAS

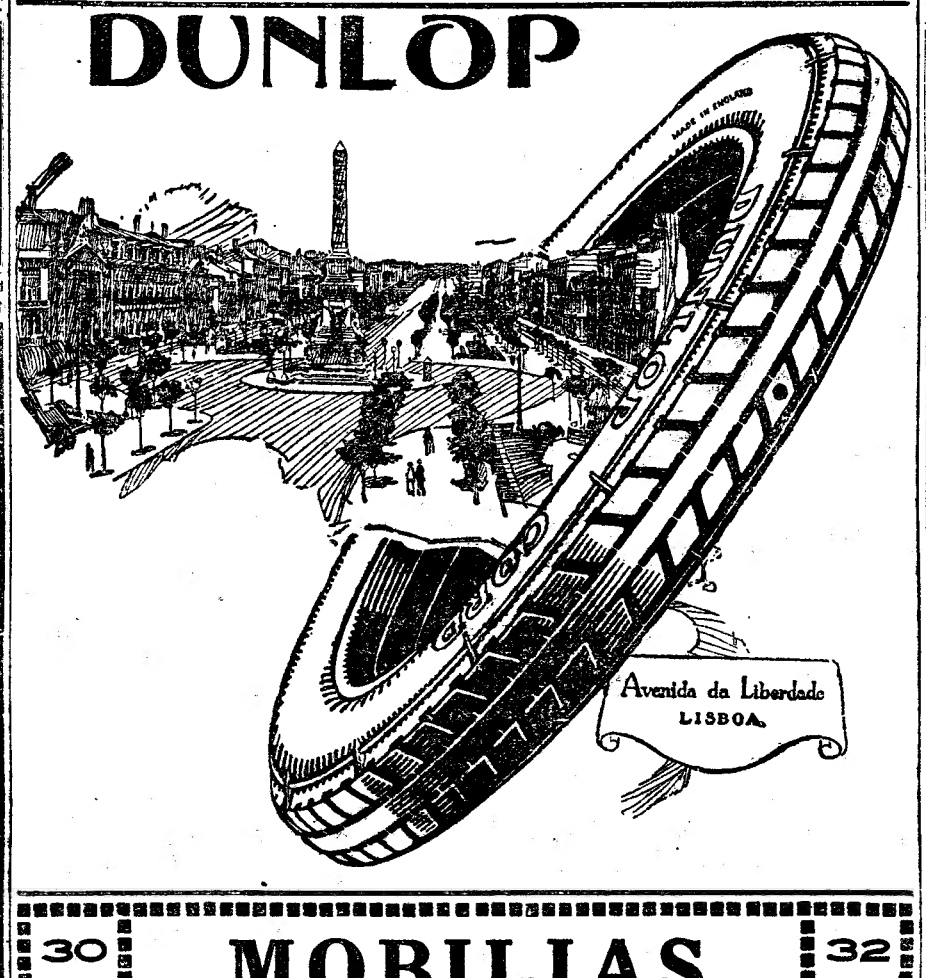
LAVANDERIA DE ROUPA BRANCA

Rua Marquez Sá da Bandeira, 61—(ao Campo Pequeno)

Sucursaes: Praça Restauradores, 26 / Rua do Arco a S. Mamede, 4

CARNAVAL

DUNLOP



30 **MOBILIAS** 32

A PREÇOS SEM COMPETENCIA

4 MOBILIAS 4	3 MOBILIAS 3
5.700$00	3.600$000
QUARTOS PARA CASAL	CASAS DE JANTAR
DESDE 2.100$00	DESDE 1.400$00

Lindas mobilias em estilo inglez

Moveis desirmanados

Não comprem sem consultar os nossos preços

ALMEIDA & RODRIGUES

30 **30—RUA DO NORTE—32 (Ao Camões)** 32

CONFORTAVEIS

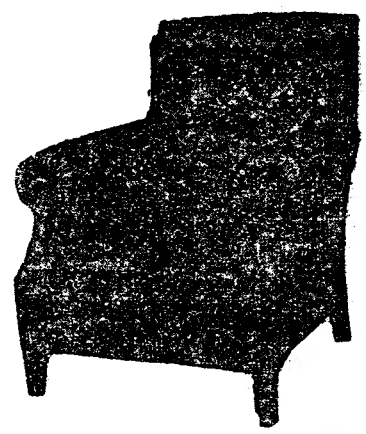
GENERO «MAPPLE» FORRADO DE PELLE, ETC.

MOBILIAS

GRANDE SORTIMENTO DE

CARPETES

A PREÇOS BARATISSIMOS



JOSÉ OLAIO & C.ª (FILHO)

RUA DA ATALAIA 36 a 40—(Predio todo)

TEL. C. 3082

Sortes grandes?

só o **PINA** as vende

75—Rua de S. Paulo—77

PARTEIRA

Judite Silva

Rua dos Fanqueiros, 96, 4.º

CONSULTAS sobre gravidez e faltas de menstruação. Das 2 ás 6 da tarde. Recebe clientes em casa. Telf. C. 1901

TEATRO NACIONAL Telef. N. 3049

Nova epoca extraordinaria

HOJE—A's 21,15

A comédia em 3 actos, de Lepiva

MADEMOISELLE DEMONIO

TEATRO AVENIDA TELEF. N. 4356

COMPANHIA SATANELA-AMARANTE

Todas as noites, ás 21-15

O Pão de Ló

EDEN TEATRO Telef. N. 3800

HOJE

Representação da peça mais querida do publico

As Onze Mil Virgens

EM CAIXAS, ENTREGA RAPIDA PARA LISBOA E PROVINCIA

PREÇOS DE CONCORRENCIA.

Vidraça

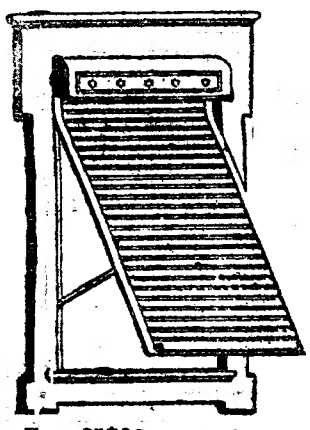
CONSULTEM GALVÃO GAMEIRO L.ª

191—R. DA PALMA—203

LISBOA

GELOSIAS, LIMITADA

Stores Gelosias



Esc. 85$00 por m.²

RUA MARIA ANDRADE, 11

CASA DA MATHILDE

Restaurant e pensão

JANTARES AOS DOMICILIOS

Carl—Quartas e Sabados

ABERTO TODA A NOITE

144, AVENIDA MIGUEL BOMBARDA, 146

(entrada pelo n.º 148)—Lisboa

DR. ARBUES MOREIRA

CLINICA MEDICA

DOENÇAS PULMONARES

CONSULTAS AS 4 HORAS

AVENIDA DA LIBERDADE, 77, 1.º

TRIBUNAL DO COMERCIO DE LISBOA

1.ª VARA

Nos termos do § 2 do Art.º 3 do Regulamento do Serviço de Correições de 23 de Janeiro de 1909 e em face da autorização concedida pelo Ex.mo Presidente da Relação de Lisboa, é prorrogrado por 30 dias o praso para a conclusão da correição aos funcionarios d'este Tribunal a que se refere o anuncio n.º 75, publicado no «Diario do Governo», n.º 269, III Série, de 19 de Novembro ultimo.

Lisboa, 22 de Dezembro de 1925.

O escrivão

Anibal de Sá Nogueira

O Juiz Presidente

J. Sampaio

Perfumaria Higiene
Rocio 62—Telefone 4862-N.
Grande sortimento de productos das melhores marcas nacionais e estrangeiras. Deposito dos produtos de toilette da **Companhia Portuguesa Higiene, Lda.** Preços sem competencia.

ESTRANGEIRO

Fernandes de Castro
Advogado
Rua Garrett, 36, 2.º, Direito
Tel. Central 2299 e Trindade 843

DE ROMA

O FUTURO dos jornalistas em Italia

ROMA, 5.

Lupinecci, conselheiro do Tribunal de Contas, foi nomeado comissario real junto da Associação da Imprensa e o sr. Norsa foi nomeado administrador da Caixa de Previdencia.

Os jornalistas estão dando o ultimo retoque no projecto de organização do Instituto Nacional de Previdencia, que assegurará a todos os jornalistas italianos uma reforma digna.

A Caixa do Instituto será alimentada: por uma taxa especial sobre todos os recibos de assinaturas e publicidade; por um imposto de 2 0,0 sobre os ordenados dos jornalistas, e por uma contribuição igual, paga pela direcção dos jornais.

Atingir-se-ha assim, anualmente, uma importancia avaliada nalguns milhões.—(H).

A formação
das novas listas eleitorais

ROMA, 5

O jornal oficial publica um decreto contendo as normas para a formação das novas listas eleitorais administrativas femininas.

Foi tambem publicada a lei relativa ás sanções a aplicar aos cidadãos italianos que se entreguem a propagandas anti-patrioticas.—(L.)

Mussolini
e o Instituto Internacional

ROMA, 5

Mussolini designou o Palacio Gustiniani para séde do Instituto Internacional, para a unificação do direito privado, recentemente fundado pela Sociedade das Nações.—(L.)

A's Senhoras
Capsulinas, para tratamentos varios, saude, etc., sistema estrangeiro
Calçada da Estrela, 13, 1.º Esquerdo

Cosmeticos, tonicos e drogas de simples aplicação local podem limpar o cabelo, mas não conseguem alimentá-lo.

HUMAGSOLAN
O ALIMENTO DOS CABELOS
É um produto scientifico, absolutamente inofensivo, que sustenta o bolbo piloso e faz crescer o cabelo.
Á venda nas boas farmacias e drogarias
IONIS
AGENTES: Wirges & Simões, Lda. R. Antonio Maria Cardoso, 23—LISBOA—Telef. 1186 C.

POLITICA INGLESA

A abertura
do Parlamento inglês
e o discurso da corôa
pronunciado por Jorge V

O rei Jorge V, acompanhado pela rainha Maria, presidiu com o cerimonial do costume á abertura solemne do parlamento inglês.

Eis o discurso pronunciado pelo soberano:

«Senhores membros da Camara dos Comuns:

As minhas relações com as potencias estrangeiras continuam a ser amigaveis.

Durante o interregno parlamentar, o meu embaixador em Constantinopla foi expressamente a Angora, a fim de chegar a um acordo definitivo sobre as questões relativas á fronteira da Turquia e do Irak.

Por sua vez, o meu governo tem o mesmo desejo que o governo turco de desenvolver as relações mais amigaveis entre a Turquia e a Gran-Bretanha. O tratado concluido entre o meu governo e sua magestade o rei do Irak, dando execução ás decisões tomadas pelo conselho da Sociedade das Nações, foi assinado pelos representantes de ambos os paises e aprovado pelo Parlamento do Irak. Ser-vos ha submetido á apreciação em detalhe

Um dos meus ministros vai partir para Genebra como nosso representante á comissão preparatoria do desarmamento, que lançará as bases de uma conferencia geral sobre a redução dos armamentos. Seguindo a opinião do meu governo, tenho a convicção de que será possivel agora dar um passo importante para a frente, a fim de atingir aquele «desideratum», como resultado do sistema de segurança criado pelo tratado de Locarno e os acordos subsidiarios.

O meu governo recebeu recentemente em Londres o ministro das Finanças da Italia acompanhado por uma ilustre delegação. Foi concluido um acordo que dá condições equitativas e honrosas a esse país para a consolidação da sua divida de guerra. Regosijo-me pelo facto de ter sido concluido um acordo amigavel numa questão tão dificil.

Na segunda parte do seu discurso, o soberano ocupou-se da politica interna e do programa de economia nacional.

Citou as dificuldades da situação carbonifera e dirigiu um apelo a todos os partidos para fazer face ao futuro com um espirito de conciliação e de concordia, procurando evitar todos os actos que possam adiar o regresso á prosperidade comercial.

O discurso fala ainda do programa agricola anunciando que vão ser propostas medidas para marcar todos os produtos agricolas importados, a fim de distinguir os produtos nacionais dos estrangeiros.

Foi vivamente comentado que a cerimonia da leitura do discurso da Corôa, na Camara dos Lords, tenha sido menos brilhante do que nos anos anteriores, devido ao luto da Côrte e tambem, em parte, á ausencia do principe de Galles, retido nos seus aposentos por motivo de doença.

No discurso de Jorge V ha uma parte que, indirectamente, nos interessa: aquela em que se refere ao acôrdo assinado com a Italia para facilitar os pagamentos da divida de guerra.

Estando em vesperas de partir para Londres uma delegação portuguesa, que vai realizar negociações tendentes a regular o pagamento da nossa divida de guerra, as palavras de Jorge V que se referem ao acôrdo italiano, deixam-nos antever a esperança de que a delegação portuguesa encontrará terreno favoravel para as suas «démarches», uma vez que foram inteiramente satisfeitos os desejos da delegação italiana.

TEATRO SÃO LUIZ
CONCERTOS BLANCH
Domingo, 7—A's 3 horas da tarde
11.º concerto de assinatura
FESTA ARTISTICA DO MAESTRO
PEDRO BLANCH
FESTIVAL RUSSO
pela
Orquestra Sinfonica Portuguesa
Programa extraordinario: «Symphonia Pathetica» de Tschaikowsky.—«Scheherazade», de Rimsky Korsakoff.—«Nas Steppas da Asia Central», de Borodin.—«A Grande Paschoa Russa», ouverture sobre Themas da Egreja Russa, (Primeira audição) Rimsky Korsakoff.—BILHETES A' VENDA.

'CHIC, P. Restauradores, 20
O melhor café
O melhor bife
O melhor almoço

Dinheiro
SOBRE joias, pratas, antiguidades, automoveis e tudo mais que ofereça garantia, seja qual fôr a sua importancia, empresta: **A Comercial**, a juro mais barato.
18, T. da Trindade, 22
(ao Chiado) Telef.: 3992-C.

Garage Monumental
::: A maior do País :::
Comporta 800 carros
Recolha de carros a Esc. 60$00—Gazolina: Litro 2$20
Lavagem de carros aos clientes mensais
Esc. 4$500 cada
Avenida Alvares Cabral (ao Rato)—Telefone N. 4949

SAPATARIA CONTENTE, LTD.A
CALÇADOS CHICS
ULTIMOS MODELOS
Rua do Carmo, 74 Telf. 5359 N.

DE FRANÇA

O ESTADO das negociações com a Syria

BEYROUTH, 5

Djaffar Attrache fez chegar ás mãos do Alto Comissario, Henry de Jouvenel, uma carta, pedindo-lhe, em nome da nação, que se iniciem negociações directas.

Jouvenel repondeu á carta que lhe foi dirigida, que os drusos devem primeiro depôr as armas e fixar a sua constituição interna, que a França depois servirá de arbitro nas suas contendas.

Os chefes militares franceses estabelecerão as condições necessarias para a manutenção da ordem. — (H.)

A resposta
do alto comissario

Em resposta á carta que lhe foi dirigida pelo chefe dos drusos, o Alto Comissario, sr. Henry de Jouvenel, declarou que, para que se iniciem as negociações directas, como parece ser desejo dos drusos, é indispensavel, primeiro que tudo, que eles deponham as armas. Depois, por meio de um estatuto organico, preparar-se-ha um «medjliss», ou Parlamento para os drusos escolherem entre a independencia e a sua união ao governo de Damasco. No primeiro caso, os drusos escolherão o chefe do governo; no segundo caso, os representantes dos drusos reunir-se-hão com os representantes das outras regiões.

A França
e a questão da Syria

A França pede aos sirios e aos allauitas que fixem, entre si, a fronteira exterior comum e que por meio de um regulamento acabem com os conflitos entre si, e que estabeleçam o recurso á arbitragem quando surja qualquer conflito. A França não tem outra coisa em vista que não seja a prosperidade das populações, a paz e a justiça; para isso se conseguir não se tornam precisas negociações secretas. As declarações publicas têm como penhor todo o povo francês; a Sociedade das Nações se encarregará depois de as pôr em pratica. — (H.)

E' bom saber-se
que ao Deposito da Covilhã
ROCIO, 93, 1.º
Acabam de chegar novas remessas de fazendas que se vendem com grandes baixas de preços. Ricos **estambres, mesclas** e diversas variedades de outros tecidos, com 40 % a 50 % de abatimento. Lindas **sarjas de lã** para vestido de senhora.
Vendas da fabrica ao publico
Tem alfaiates para a sua numerosa clientela dirigidos pelo habil contramestre de corte diplomado e premiado com medalha de ouro na exposição do Rio de Janeiro **Arnaldo Augusto da Silva.**
Manda amostras ao domicilio e para a provincia
Não confundir
O Deposito da Covilhã
é no ROCIO, 93, 1.º—Não tem lojas
Telefone Norte 4663

PIANOS
e
Autopianos
Rolos
Musicas

Gramofones — Discos
CASA OLIVEIRA—Rocio, 56, 57, 58

Convença-se do extraordinario poder de limpeza da pásta dentifrica Pebeco.

ULTIMAS NOTICIAS

ATELIER DE CHAPEUS DE SENHORA
chics, bom gosto e onde se não pagam luxos, só na
MANON
Rua João Crisostomo, 115, 1.
Telef. N. 5551
A. NEVES

AS NOTAS FALSAS

O QUE pudemos hoje apurar

sobre a questão das notas

do Angola e Metropole

Diziamos nós ontem...

Mutatis mutandis, é assim que começam agora as notas oficiosas, verbalmente transmitidas á imprensa pelos srs. juizes a quem foi confiado o encargo de instruir o processo do Angola e Metropole.

—Diziamos nós ontem... que as investigações continuam... Que...

—se trabalha afincadamente...

—Isso!

—Que não ha nada de novo...

—Isso!

—Que as diligencias seguem o seu curso normal...

—Isso!

—Que a seu tempo se saberá tudo...

—Isso!

—Que... espere lá... ácerca dos presos...

—?!...

—Isso!

—De maneira quê... talvez amanhã já se possa...

—Isso!

E... mais nada. Ouviram-se testemunhas; redigiram-se autos; falou-se demoradamente com o sr. Crispiniano da Fonseca; o director da P. I. C. declarou ser *blague* a historia do *parafuso* celebrado nos jornais; apeou-se um senhor desconhecido á porta do antigo edificio do Credito Predial; chegaram a Lisboa dentro dum taboleiro de folha as cinzas do papel falsificado do Banco de Portugal, está-se procedendo a analises concomitantes nos institutos competentes; as assinaturas são falsas; as escalas tambem; os boatos idem; e... mais nada. Os presos estão incomunicaveis... Vamos lá a ver o que surge... Já se vê... isto depende...

* * *

E ácerca do Angola e Metropole? — preguntará o leitor.

Acerca do Angola e Metropole... a questão é de paciencia. Paciencia do publico, paciencias dos juizes, paciencia dos jornalistas, paciencia dos reclusos, paciencia das testemunhas, paciencia dos escrivães, paciencia dos agentes, paciencia dos carcereiros, paciencia de *tout le mund et son pére*.

* * *

Mas não ha nada de novo?

Ha. Se não houvesse nada de novo, não davamos nós a noticia; que o espaço falta e trabalho custa caro.

O que ha de novo é que fôram inquiridos os srs. Cunha Leal e Pestana Junior, embora nada adiantassem digno de relevo.

O agente Paulitos, que serviu de escrivão, apanhou uma estopada medonha para pôr em prosa cerca de três horas de conversa entre as testemunhas e o juiz; as diligencias prosseguem, como o outro que diz, o seu curso normal; o sr. dr. Crispiniano da Fonseca foi para casa fazer um relatorio; esse relatorio será a seu tempo apreciado devidamente; e... acabou-se.

Talvez que amanhã já haja noticias mais curiosas e mais dignas de registo sério.

Desabou

a empena de um predio

O predio n.os 147 a 153 da Avenida Miguel Bombarda, já ha anos condenado pela Camara, começou hoje definitivamente a desabar, tendo lhe, esta manhã, caido toda a empena do lado poente e continuando, durante a tarde, a desmoronar-se aos poucos.

Este predio, que tem quatro andares e estava desabitado, é novo de construção, pois conta apenas uns 6 anos, e pertence ao sr. Francisco José Martins, que já tem sido intimado o demoli-lo, limitando-se a escorá-lo,

A TARDE PARLAMENTAR

O deputado Carlos de Vasconcelos classifica de extremamente grave a colocação de capitais belgas no enclave de Cabinda

O sr. Rafael Ribeiro, a abrir a sessão, com um protesto dirigido ao mau funcionamento da maquina burocratica:

—Desde que esta Camara está a funcionar, já os srs. parlamentares fizeram 57 requerimentos, pedindo a remessa urgente de documentos respeitantes a varios ministerios. Desses, só 11 tiveram deferimento. Ora a verdade é que nós não podemos trabalhar sem os elementos de informação que pedimos.

Responde-lhe vagamente o sr. ministro dos Estrangeiros.

* * *

O sr. Joaquim Brandão, contra opiniões espendidas na Camara, defende a importação do azeite espanhol para conservas, porque esta industria nem sempre encontra no nosso mercado azeite suficiente para os seus gastos.

* * *

O sr. Sampaio Maia diz que os tribunais administrativos julgam ao sabôr da politica do governo, relatando factos passados em varias auditorias que provam exuberantemente a sua alegação.

O orador fala da liberdade dos cidadãos—sublinhando com vagares enfaticos a palavra «liberdade»—da pureza das instituições republicanas e de outras expressões ideologicas que são de uso em linguagem parlamentar.

Responde-lhe vagamente o sr. ministro dos Estrangeiros.

* * *

O sr. Rosado da Fonseca Azeitão trata, naturalmente, do caso do azeite, rebatendo, em defesa da lavoura, os argumentos invocados pelo sr. Joaquim Brandão para defender a importação livre daquele genero de consumo.

A certa altura, trava-se dialogo entre o sr. Azeitão e o orador antecedente. Na tribuna da imprensa ouve-se, apenas:

—Sim, senhor!

—Não, senhor!

—Sim, senhor!

—Não, senhor!

E, dado por findo o incidente do azeite, é concedida a palavra ao sr. Manuel José da Silva, antigamente Oliveira de Azemeis, que apresenta uma proposta para ser nomeada uma comissão, com representação proporcional de todos os agrupamentos politicos, a fim de proceder á revisão constitucional. A Camara aprovou a urgencia e dispensa do regimento.

* * *

O sr. Carlos de Vasconcelos diz que não tem receio algum de que qualquer membro da esquerda democratica esteja comprometido no caso do Banco Angola e Metropole; mas, se o tivesse, deixaria á policia inteira liberdade para inquirir das responsabilidades dêsse membro.

O orador diz que o «leader» da minoria nacionalista, lançando uma coação sobre as outras minorias, quiz grudar o sr. Antonio Maria da Silva ás cadeiras do poder com a cola do Banco Angola e Metropole.

Um apoiado vibrante do sr. Amancio de Alpoim.

O deputado esquerdista refere-se depois á colocação de capitais estrangeiros nas nossas colonias, dizendo que, mesmo que esses capitais acorressem á Africa Portuguesa, deviamos analisar o fenomeno com serenidade e sem o nervosismo que se tem apoderado de certos chauvinistas coloniais.

O sr. Carlos de Vasconcelos tem grandes duvidas sobre a ida de capitais italianos para a provincia de Angola, acrescentando que a forma como se estão fazendo determinadas concessões a subditos estrangeiros naquela provincia é realmente alarmante.

Fala em seguida de uma concessão feita pelo sr. Norton de Matos a uma companhia belga, que tem a sua sede no enclave de Cabinda, concessão que o orador reputa extremamente grave, conhecidas as pretensões que a Belgica tem á posse de certos territorios portugueses da margem do Zaire.

Mas o que o deputado esquerdista considera ainda mais grave é o «perigo português» em Angola, pois tem conhecimento de que funcionarios portugueses pensaram em apelar para a Sociedade das Nações, descontentes com a acção administrativa da Metropole. E, que o orador saiba, o governo não pôs em pratica nenhuma sanção contra esses falsos portugueses.

Depois de falar de um protesto que foi assinado por um vendedor de macacos, o orador termina lamentando que a Camara não lhe dê atenção e fazendo votos por que o Parlamento se ocupe a serio da questão colonial.

* * *

O sr. Amancio de Alpoim começa por chamar ao caso do Angola e Metropole a «Alma de Dios» do Parlamento.

Falando sobre a atitude do «leader», nacionalista:

—O sr. Cunha Leal dá um pouco a impressão de que na ultima viagem que fez a Paris se filiou na seita religiosa de «Notre Dame des Pleurs».

Referindo-se aos cumprimentos que o sr. Cunha Leal recebeu da maioria democratica, quando falou sobre o caso do Angola e Metropole, chama-lhe «o hipnotico e flagelante deputado, dominador do Parlamento». A proposito dum suposto pacto existente entre nacionalistas e democraticos, chama ao chefe do governo o sr. Meternich da Silva e ao «leader» nacionalista Alexandre da Russia da Cunha Leal.

O discurso do sr. Amancio de Alpoim, ouvido com atenção por toda a Camara, é essencialmente historico e humoristico. Uma frase:

—O Partido Democratico é grande e o sr. Mahomet da Silva o seu profeta.

O orador acusa de falta de patriotismo a alta finança internacionalista, exclamando:

—O dinheiro não tem Patria, é a principal condição da actividade financeira moderna!

O orador alonga-se depois em considerações de ordem geral sobre o caso em discussão, feitas por forma brilhante e clara. Defende um criterio juridico que supõe ser o melhor, condenando a violencia da incomunicabilidade cometida contra os acusados do Angola e Metropole.

A's 17 e 30, o sr. Amancio de Alpoim continua no uso da palavra, analisando detalhadamente o parecer emitido sobre a proposta governamental de arrolamento dos bens pertencentes ao Banco Angola e Metropole.

Experimentem
A nossa manteiga RÉCLAME
Kilo 18$00
28, Praça de Luiz de Camões, 29
Tel. n.º 624
45, Rua do Amparo, 4º
Tel. n.º 2751

ORDEM PUBLICA

A IDA d'alguns revoltosos para Angra do Heroismo e as prisões de hontem

O acontecimento do dia, em materia de ordem publica, foi a deportação dos principaes implicados na revolta radical de ha trez dias. E ainda mais o avolumou o inexplicavel segredo que as entidades «competentes» guardam sobre o facto—segredo que acabará por derreter-se rapidamente, como a manteiga em determinados sitios..

* * *

No ministerio do Interior «ignoram» tudo —para os jornalistas: quantos foram os deportados; a que horas partiu o barco; para onde foi...

Supomos até que «ignoram» que houve uma revolta em Almada..

* * *

O sr. dr. Barbosa Viana ilustre e amavel governador civil de Lisboa, interrogado sobre as deportações, tambem nos respondeu que nada sabia:

—Absolutamente nada. A unica coisa que eu lhe sei dizer é o verdadeiro motivo das prisões de ontem, no Centro Radical. A P. S. E. soube que estiveram em Almada, com os revoltosos, varios civis que as tropas sitiantes não prenderam, por não os conhecerem. Como teve conhecimento de que eles iriam á reunião do Centro, realizou-se o cêrco e a prisão de todos os assistentes.

—Mas soltaram nos...

—Puzémo los em liberdade, quando soubemos que a reunião fôra convocada a pedido do Chefe do Estado, para ser comunicada a sua resposta ás entidades que o procuraram.

—Foi feita mais alguma prisão?

—Mais nenhuma.

* * *

No Centro Radical, conservou-se tambem preso, durante três horas, o nosso colega das «Novidades», Costa Junior, que ali estava em serviço.

Em face da dificuldade que houve para o pôrem em liberdade, o nosso colega Mario Salgueiro exclamou para o chefe da esquadra da Mouraria:

—O sr. chefe falou para o sr. comissario; o sr. comissario fala para o sr. governador civil; o sr. governador civil para o chefe do governo. Mas este tambem não quererá tomar responsabilidade sem consultar o sr. ministro dos Estrangeiros—não vá o rapaz estar metido nalgum «complot» internacional...

* * *

O sr. dr. Ramada Curto, falando ao *Diario de Lisboa* sobre as deportações:

—A Historia repete-se. As deportações do 27 de Abril aboliram o socego em Portugal. A lei odiosa que se publicou para punir os revolucionarios do 13 de Dezembro foi revogada por Sidonio Pais, menos dum ano depois, na Rotunda.

«Eu, que não concordo, nem aplaudo revoltas militares, agora e sempre protesto contra as violencias inuteis.

* * *

O nosso informador da Arcada comunica-nos:

«Largou ontem de Lisboa, com alguns dos presos que estavam a bordo do «Pero de Alenquer», o vapor «Patrão Lopes». Os referidos presos vão dar entrada no forte de S. João Baptista, em Angra do Heroismo.

O transporte «Pero de Alenquer» está aprontando para sair com os presos que tem a bordo. Dizem que irão todos para Ponta Delgada.

Nas estações oficiais nada nos disseram, de concreto, a tal respeito.»

DE LUTO

D. Christobalina Madroñal

Faleceu hoje a sr.ª D. Christobalina Madroñal, irmã do sr. Eugenio Madroñal, realizando-se o seu funeral, amanhã, pelas 14 horas.